

## **Reflexões sobre Radiojornalismo e Migração do AM-FM: o caso das Rádios Auriverde e Cultura FM<sup>1</sup>**

Julia Moura de Siqueira<sup>2</sup>

Flora Vieira da Silva Amorim<sup>3</sup>

Karina Woehl de Farias<sup>4</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

### **RESUMO**

O presente artigo verifica os impactos da migração AM-FM nas Rádios Auriverde Brasil e Cultura FM, localizadas no centro-oeste paulista. A pesquisa se caracteriza como histórica, qualitativa, exploratória, e utiliza técnicas de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas para análise dos dados. Com enfoque nas alterações da programação jornalística após a troca no *dial* e de entrevista com gestores, o objetivo é reconhecer tais alterações e as consequências para o novo momento da radiodifusão brasileira. Os resultados apontam para o entendimento da migração como um processo não-linear, mas com o reconhecimento por ambas as rádios da importância do jornalismo para fidelizar a audiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração AM-FM; Auriverde Brasil; Cultura FM; Centro-Oeste Paulista; Programação.

### **INTRODUÇÃO**

Responsável por regulamentar a migração das rádios em Amplitude Modulada (AM) para passarem a operar em Frequência Modulada (FM), o decreto número 8.139 completou onze anos em 2024. Assinado pela presidenta Dilma Rousseff em 2013, o documento foi uma resposta aos problemas técnicos e financeiros enfrentados pelas rádios AM, e trouxe uma série de mudanças para o cenário radiofônico brasileiro (Farias, 2023).

O processo de migração, que deveria ter sido concluído até dezembro de 2023, não se encerrou. O Ministério das Comunicações (2024) aponta ainda a presença de aproximadamente 230 rádios AM que aguardam a mudança de banda em todo o

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT25SE - Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataforma e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação e bolsista de Iniciação Científica do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: [julia.m.siqueira@unesp.br](mailto:julia.m.siqueira@unesp.br)

<sup>3</sup>Estudante de Graduação e bolsista de Iniciação Científica do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: [flora.vieira@unesp.br](mailto:flora.vieira@unesp.br)

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Jornalismo da FAAC-Unesp e professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT/Unesp). e-mail: [karina.farias@unesp.br](mailto:karina.farias@unesp.br)

território nacional, considerando as estações que esperam algum tipo de despacho do Governo Federal. Até o final de 2024, das 1.685 AMs que solicitaram a troca de banda, 1.289 tiveram sua migração concluída, segundo o Ministério das Comunicações do Governo Federal.

Este artigo pretende mapear a migração AM-FM, com olhar para o estado de São Paulo, evidenciando semelhanças e diferenças no processo de troca de *dial*. O objetivo é iniciar o trabalho pela região do Centro-Oeste paulista. Para isso, fundamentamos como base teórica do artigo as transformações com a migração, bem como as definições geográficas e administrativas das regiões interioranas em São Paulo. A ideia é ter um olhar para duas emissoras - Auriverde, de Bauru, e Cultura FM, de Pederneiras - para que possamos compreender as mudanças e continuidades dessas empresas por meio de amostragem. O presente estudo utiliza técnicas de revisão bibliográfica e a análise documental como estratégia metodológica, bem como de entrevistas semiestruturadas com gestores das duas estações. Os referenciais de análise têm sustentação em teóricos e estudiosos do rádio, do jornalismo, e da história do meio sonoro no Brasil.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Passada quase uma década da migração das primeiras emissoras já é possível observar na Rádio Cultura FM e na Rádio Auriverde Brasil mudanças resultantes do processo de troca no *dial* em ambas programações. É importante salientar que as diferenças não estão restritas somente às suas grades anteriores, mas que há também aspectos interessantes a serem observados quando as rádios são comparadas entre si. O investimento para a migração, por exemplo, que inclui a compra de cabos, antenas, a instalação de uma torre e até a contratação de um engenheiro, foi de aproximadamente R\$ 200 mil reais para a Cultura, enquanto para a Auriverde o valor ultrapassou a casa do R\$ 1 milhão. O valor é um reflexo de como esse processo não é linear e depende de muitos fatores para se concretizar. Isso explica, por exemplo, porque após uma década da troca de banda pelo país ainda temos emissoras que não conseguiram efetivar o processo.

Mirando o olhar para o interior paulista é preciso comparar as mudanças ocorridas em ambas as rádios: enquanto a Auriverde Brasil se propôs desde 2015 a

mudar o seu perfil, - até então focado em entretenimento e música -, para a criação de conteúdo jornalístico e prestação de serviço, a Rádio Cultura FM não apresentou alterações substanciais na sua grade. De 2013 a 2017, a programação da Cultura possuía apenas uma hora do dia dedicada integralmente para o jornalismo local, das 11h às 12h, com o *Notícias e Reportagens*, por Celso Carlos e Patrícia Sanchez. A partir da migração para o FM, esse programa não mudou, permanecendo como o único na grade dedicado a notícias na Cultura de Pederneiras, transmitido simultaneamente nas duas rádios do Sistema Cultura de Comunicação.

Ainda antes de 2017, a rádio já era afiliada à Rede Bandeirantes, filiação que implicou em 40% da programação da Cultura retransmitindo a matriz em São Paulo. Isso incluía o *Jornal Primeira Hora*, das 7h às 8h, e boletins informativos ao longo do dia. Sob o ponto de vista exclusivamente jornalístico, é possível dizer que a programação permanece no formato híbrido música-esporte-notícia (Ferraretto, 2001), por mais que o conteúdo local só possua uma hora de duração. Segundo um dos proprietários da emissora, Celso Al-Haj (2023), apesar do interesse na programação jornalística, “fazer notícia custa caro”, motivo pelo qual houve um baixo investimento da emissora nesse tipo de conteúdo.

Enquanto por um lado a Rádio Cultura caminha em direção a uma grade majoritariamente formada por entretenimento e conteúdo terceirizado, - seja ele musical ou religioso -, a Rádio Auriverde mudou seu perfil, quando comparado a meados de 2013. Desde que Alexandre Pittoli entrou na empresa, contratado para preparar a empresa na chegada do FM, em 2014, o ex-produtor administrativo se empenhou em estudar o cenário internacional do meio, a fim de entender qual seria o seu futuro no Brasil. Utilizando os Estados Unidos como principal referência, Pittoli entendeu que a música já não era o destaque das rádios americanas, dado a chegada de plataformas como o Spotify e o iTunes, em que o consumo era mais rápido e controlado. Todavia, o jornalismo se tornava cada vez mais essencial para conquistar e fidelizar a audiência.

Ao passo que a Cultura destacou a diferença na qualidade de som e alcance da emissora como uma das melhorias resultantes da migração, a Auriverde tomou de novo um caminho inusitado: a rádio optou por diminuir sua potência, de 15.000 watts para 3.600 watts. O motivo, assim como para a Cultura, está na tentativa de fuga da faixa

estendida<sup>5</sup>, que não pode ser consumida na maioria dos dispositivos antigos e rádios de carro. No entanto, em 2020, dois anos após a migração, a Auriverde conseguiu um aumento na potência para um melhor posicionamento na audiência regional, passando a ter 9.600 watts.

Outro destaque da Rádio Auriverde foram as campanhas para reter a audiência. Ciente do perfil 40+ do seu público, a empresa lançou anúncios em cinemas para filmes com a faixa etária dos 45 anos ou mais. Além disso, numa tentativa de alcançar diferentes ouvintes pelo país, optaram por investir no Youtube, a maior plataforma de vídeos online do mundo. Hoje, o canal da Auriverde Brasil, fundado em setembro de 2018, conta com 2,18 milhões de inscritos e mais de 300 milhões de visualizações.

Apesar das diferenças que as caracterizam e as divergem na atualidade, ambas emissoras concordam que, conforme o avanço da tecnologia e das plataformas digitais, o conteúdo jornalístico permanece como o diferencial para retenção do público no meio radiofônico. Esse pensamento, no entanto, não necessariamente está refletido nas ações das rádios, uma vez que a Cultura, por exemplo, se aproxima cada vez mais de outras rádios exclusivamente musicais. Esse movimento não é único da rádio de Pederneiras, podendo ser observado em outras emissoras no país que aderiram a redes musicais ou, como no caso supracitado, ampliaram o espaço da música dentro da sua programação, a fim de cortar custos.

Diante do exposto, podemos afirmar que os efeitos da migração refletidos nas rádios analisadas podem ser observados em áreas internas e externas de seu funcionamento, com níveis de profundidade diferentes. Não somente em suas programações, como na mudança de perfil da Auriverde, ou no aumento da compra de conteúdo pasteurizado, no caso da Cultura, os efeitos também podem ser observados em sua estrutura de funcionamento, como no quadro de funcionários, no investimento inicial, na potência e no atual perfil da audiência.

Entender essas mudanças também significa reconhecer que a migração não significou uma simples troca de *dial*, mas sim o impulso de mudanças mais amplas, tanto para rádios que já tinham interesse em transformar a sua organização, quanto para outras que permaneciam estagnadas em seu antigo formato. Tais mudanças implicaram em uma completa transformação no “modo de fazer rádio”, tornando, por exemplo, a

---

<sup>5</sup> O FM estendido, ou eFM, foi a solução criada para superar a superlotação de banda tradicional. Enquanto o FM opera entre as frequências 87,5 e 107,9 MHz, o eFM opera entre 76,1 e 87,5 MHz.

criação de um plano de inserção na internet e a produção de conteúdo para públicos diferentes movimentos imprescindíveis para a sustentabilidade da emissora.

No futuro, é de interesse das autoras ampliar o olhar sobre o cenário radiofônico no Brasil, em especial para outras rádios localizadas no centro-oeste paulista, a fim de entender se tais mudanças observadas na Auriverde Brasil e na Cultura FM se repetem ao longo do território e quais impactos foram observados no radiojornalismo. Também pretendemos estudar o processo de formação e ampliação das redes de rádio, que tiveram um aumento significativo desde 2013, com a incorporação de emissoras que passaram pela migração, e que, em alguns casos, encontraram no sistema de rede uma possibilidade de sobrevivência frente aos altos custos para migrar.

Por fim, compreende-se que a migração é um processo ainda em andamento, com impactos que transformam até hoje o meio, de modo que não somente sua frequência seja alterada, como todo um ecossistema para a manutenção de seu faturamento, relevância perante os ouvintes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-HAJ, Celso Carlos. **Entrevista concedida a Julia Moura e Karina Farias**. Bauru, 2024.

ANATEL. **Consulta geral**. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp>. Acesso em: 9 out. 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Região Administrativa de Bauru**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=317130>. Acesso em: 09 de out. 2024.

AURIVERDE BRASIL. **Página inicial**. Auriverde Brasil, [2024]. Disponível em: <https://auriverdebrasil.com.br/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013. **Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências**. São Paulo, 2013.

BRASIL. **Power B.I: Migração do AM-FM**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDIzNTc4M2UtYjYyMi00NjUxLTg5NmQtMzgwNjMzM2M0YTJkIiwidCI6ImExMTIwMGVklTNhYTctNDZhMy05M2UxLTcwYWU4ZmMxZWxYSj9>. Acesso em: 18 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2024.

JOVEM PAN. **Jovem Pan Bauru FM**. Jovem Pan, [2024]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/afiliada/bauru-fm>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. **O formato all news no rádio brasileiro: importação, estranhamento e adaptação**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 07, n. 02, pp. 36-57, jul./dez. 2016.

PITTOLI, Alexandre. **Entrevista concedida a Flora Vieira e Antônio Vinícius**. Bauru, 2024.

RÁDIO FM CULTURA 104. **Página inicial**. FM Cultura 104, [2024]. Disponível em: <https://www.fmcultura104.net/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TUDORÁDIO. **O rádio: migração das AMs — levantamento no FM**. Tudoradio.com, 2023. Disponível em: <https://tudoradio.com/conteudo/ver/45-o-radio-migracao-das-ams-levantamento-no-fm>. Acesso em: 7 nov. 2024.